

"Corredor da Beira"

22/10/85

Garantia do desenvolvimento económico da nossa região

Delegações da República Popular de Moçambique e do Zimbábue, ligadas ao ramo dos transportes ferro-portuários, estiveram recentemente em conversações, na Beira, para estudar a melhor forma de exploração do porto da Beira e da linha férrea que serve o País vizinho, a partir da capital provincial de Sofala. Este projecto visa essencialmente um maior desenvolvimento do já famoso «Corredor da Beira» que irá servir não só o Zimbábue, mas também outros países do «hinterland», como o Malawi, a Zâmbia e até o Zaire.

Durante as conversações, lideradas pelo Ministro dos Portos, Caminhos de Ferro e Marinha Mercante, Engenheiro Alcântara Santos, e o Dr. Herbert Ushewokunze, Ministro dos Transportes, pela parte moçambicana e zimbabueana, respectivamente, foi patente o interesse da delegação visitante, em acelerar a cooperação neste domínio, pois a ligação ferroviária entre a Beira e o Zimbábue não é somente a mais curta, mas também a mais económica, não só para este País, como também para os homens de negócios dos outros países da SADCC, e não só. Na sua intervenção, o Ministro dos Transportes zimbabueano afirmou que um dos objectivos a alcançar com a utilização eficiente e total do «Corredor da Beira» é diminuir a dependência económica, relativamente à África do Sul, pois a libertação política deve ser complementada pela libertação económica.

Efectivamente, durante a recepção oferecida à delegação visitante, a bordo de um navio ancorado no porto da Beira e na qual esteve presente o Dirigente da Província, Marcelino dos

Santos, sabemos que, a par da dependência económica relativamente à África do Sul, a utilização dos portos sul-africanos não só implica demora na chegada das mercadorias, como também transtornos nos pagamentos.

TORNAR A LINHA MAIS FUNCIONAL

Uma das decisões tomadas no fim do encontro das duas delegações governamentais foi a reabilitação da linha férrea Beira/Machipanda, com o fim de a tornar mais funcional e operativa para poder escoar os 4 milhões de toneladas, por ano de mercadorias que os homens de negócios zimbabueanos, que acompanhavam a delegação, se comprometeram a encaminhar por esta via.

Uma fonte ligada ao sector ferro-portuário na Província de Sofala, comentando este aumento de volume de mercadorias, disse que ele já é bastante animador, e tomamos em consideração que, só em 1982, se registou um índice elevado de cargas transportadas através do porto

da Beira, que foi de cerca de um milhão de toneladas.

O projecto de reabilitação da linha Beira/Machipanda envolverá essencialmente a colocação de travessas, renovação de alguns troços de linha e treino de pessoal moçambicano no Zimbábue.

LINHA SEGURA

Numa alusão ao projecto de reabilitação da linha férrea, Herbert Ushewokunze afirmou ser esta a oportunidade de estreitar mais os laços económicos entre os dois países irmãos. Não podemos deixar escapar esta oportunidade, porque seríamos, então, traidores do nosso próprio destino.

Estamos decididos a alcançar sucessos nos transportes, no quadro da SADCC e sair da dependência da África do Sul, que mina o nosso desenvolvimento, assegurou o Ministro dos Transportes zimbabueano.

Falando da segurança da linha, o mesmo responsável afirmou existir uma certa estabilidade entre a Beira e a estação de Mutare e que, com mais

um pouco de esforço, poderá ser estendida a zona de segurança.

— Nunca esta via esteve tão segura como agora, acrescentou Herbert Ushewokunze.

MELHORAR PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Diversos comentários foram tecidos à volta desta perspectiva de desenvolvimento, a curto prazo, no ramo dos transportes, através do «Corredor da Beira», durante a recepção a bordo do navio «Balsa 21», e mesmo noutros locais da vida pública. Um membro da delegação moçambicana afirmou, em género de comentário, que o «Corredor da Beira» está a ser considerado, neste momento, como sendo uma das grandes alternativas à independência económica dos países do «hinterland», e já bastante falado em muitos países do mundo.

No entanto, para que esta via de desenvolvimento a nível dos transportes tenha efectivamente sucesso, é necessária uma conjugação de esforços, não só dos sectores ferro-portuários, mas também de todos os organismos intervenientes directa ou indirectamente no processo, tais como agências de navegação, empresas de assistência aos navios, e até a indústria hoteléira que deverão melhorar qualitativa e quantitativamente o seu nível de serviços prestados.